

O LUGAR DA "BRANQUITUDE CRÍTICA" NO ATIVISMO DIGITAL ANTIRRACISTA

Euvaldo de Barros Lima Filho, Geisa Mattos de Araujo Lima

O presente trabalho analisa narrativas emergentes sobre processos de racialização de pessoas brancas na rede social digital Instagram, em publicações coletadas a partir de março de 2020 a julho de 2021. Nosso objetivo é analisar conteúdos divulgados em perfis criados por indivíduos e grupos de pessoas brancas no Instagram, nos quais o foco é a abordagem da branquitude. O fenômeno surgiu como efeito da pressão de movimentos transnacionais antirracistas e pelos feminismos negros, que têm convocado as pessoas brancas a assumirem as suas responsabilidades pelo racismo. Analisamos perfis criados e mantidos por pessoas brancas no Brasil para discutir criticamente a sua própria branquitude. Foram sete os perfis encontrados e analisados com estas características, entre estes quatro individuais e três coletivos. Verificamos que em sua maioria, as narrativas são produzidas por jovens mulheres brancas, usando como referência principalmente intelectuais e ativistas negras/os. Na análise dos conteúdos veiculados, encontramos reflexões sobre sentimentos de culpa e vergonha; desconforto com seu lugar de branco; o confronto com o próprio racismo; e ações que visam assumir sua responsabilidade nas lutas antirracistas. O artigo analisa este tipo de atuação antirracista no meio digital, tomando como base os conteúdos veiculados e entrevistas em profundidade com três dos produtores de conteúdo destes perfis.

Palavras-chave: antirracismo. branquitude. relações raciais. ativismo digital.